

30 ABR 1997

Cardoso, Henrique

Sete Dias da Semana

FERNANDO HENRIQUE SEGUNDO FERNANDO HENRIQUE

AS FOTOS do casamento sumiram. Os livros, também. Não se encontram nas livrarias os livros do sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

Mas eu tenho. E tenho um muito atual. Em 1983, quando Fernando Henrique assumiu o Senado, na vaga de Franco Montoro eleito governador de São Paulo, a Editora Paz e Terra lançou "Perspectivas - Idéias e Atuação Política", uma coleção de artigos e entrevistas de Fernando Henrique, organizada por Eduardo Graeff, hoje assessor parlamentar do Presidente.

É verdade que ele mandou: - "Esqueçam o que escrevi". Mas, como no soneto antigo, "esquecer quem há de"? Há frases inesquecíveis, Embora talvez ele hoje as considere "inempregáveis".

MEU PARTIDO

1. - "Sou favorável a partidos que expressem as preferências dos trabalhadores e dos assalariados, sem personalismos, e que encorajem um horizonte de opções socialistas... Um partido desse tipo vai depender muito mais da força social dos trabalhadores e assalariados, de suas lideranças legítimas, da pressão das comunidades de base, das periferias das grandes cidades, do que de um punhado de intelectuais ou políticos profissionais".

2. - "Sou favorável, sem subterfúgios, a um programa político para o Brasil que favoreça políticas mais igualitárias na distribuição da renda, na divisão do bolo entre as regiões, no estilo de produção industrial e que assegure maior participação popular nas decisões das políticas".

MINHA POLÍTICA

3. - "Sou favorável também a uma política de defesa dos interesses nacionais que não confunda a Nação com o Estado e que dê preeminência

às aspirações populares na valorização da política nacional. Só a partir desse angulo se completa a discussão sobre a independência econômica e o fortalecimento do Estado-Nação". (Não é o Governo FHC).

4. - "Ou bem as oposições políticas se reencontram com os movimentos da base da sociedade (do nascente impulso sindical, das comunidades de base, das associações educacionais, dos movimentos das mulheres e dos negros, das lutas da periferia) ou seu empenho pela reconstitucionalização corre o risco de ficar isolado". (Não é o PSDB).

5. - Para mim, o "partido dos assalariados" deve englobar as lutas do professorado, do funcionalismo público, dos médicos-empregados, dos jornalistas, enfim de todos quantos sentem em seus bolsos e em suas almas o peso de uma sociedade injusta, desigual, e cujos centros de decisão estão sempre afastados daqueles que vão sofrer as conseqüências das políticas adotadas pelas elites de poder".

MINHAS POSIÇÕES

6. - "As forças de direita estão sempre ávidas de ver em conspirações esquerdistas o mal do mundo, mesmo quando o favoritismo, a avidez da ganância, a concentração da riqueza e a irresponsabilidade política dos donos do poder sejam as causas reais da pressão social hoje existente".

7. - "Os líderes sindicais de oposição, os Lulas, que são muitos, os bispos do povo, com D. Paulo à frente, os pregoeiros da ordem jurídica, como Faoro, dos defensores da imprensa e dos meios de comunicação de massa livres, eles é que darão à ordem nacional democrática o sentido social que ela requer. A firme

defesa dos interesses nacionais - e não necessariamente privatistas - que a economia exige, depende da ação política dos líderes do novo Brasil".

MEU PROGRAMA

8. - "Será a tarefa dos políticos não eleitores colocar acima de suas vitórias pessoais o interesse nacional e popular, dizendo a verdade, doa a quem doer, fugindo da demagogia dos projetos de impacto".

9. - "É preciso mudar essa sociedade, que é basicamente elitista, de superexploração, assimétrica socialmente. É preciso estabelecer igualdades entre regiões, diminuir a diferença entre grupos. Se eu pudesse imaginar qual é o partido ideal para mim, acho que deveria ser um misto de PTB com PS, um PTB sem caudilho, enraizado nas massas e com democracia interna".

O NACIONALISMO

10. - "É fácil dizer que o problema do nacionalismo é um problema burguês. Mas esse problema mexe com o Exército, com a classe média, com os sindicatos, os estudantes e grande parte do povo".

MEU RETRATO

11. - "Eu acho muito perigoso quando um intelectual se supõe líder, pensa que substitui o pensamento efetivo das classes. Isso dá autoritarismo. Quando você está convencido de que sabe, vai impor ao outro o que você sabe. E o intelectual, quase por profissão, é o homem que pensa que sabe".

12. - "Se você não guarda fidelidade aos seus princípios, você é um oportunista ou um reles realista. E se você fica só falando em seus princípios, você é um surrealista".

(Vinte anos depois... o leitor e o eleitor que julguem).